

História

Tema da Aula:

Introdução à História

OBJETIVOS:

- levar o aluno a compreender a importância do estudo da História e o lugar que esta ocupa em suas vidas;
- introduzir noções básicas de pesquisa em História;
- identificar diferenças temporais e culturais entre as sociedades.

O que é História?

Esta palavra tem diversos significados. Pode ser um episódio contado por alguém, algo que aconteceu no passado ou uma ciência que estuda a *trajetória* da humanidade em seu processo de desenvolvimento. A matéria que vamos começar a estudar aqui envolve acontecimentos do passado, investigados e narrados pelos historiadores, que são os cientistas que pesquisam e escrevem a história das *sociedades*.

Quando começamos a compreender como as *gerações* que vieram antes de nós viviam, como eram suas moradias, como se vestiam, como conseguiam e preparavam comida, como trabalhavam e organizavam a vida em sociedade, entendemos um pouco melhor como a realidade que vivemos hoje foi se formando.

Um exemplo: no Brasil de hoje, todos os *cidadãos* usam a língua portuguesa para se comunicar. Como isso veio a acontecer considerando que nosso território estava habitado por indígenas e recebeu um *contingente* imenso de africanos de diversas etnias e que utilizavam uma variedade imensa de línguas e dialetos? Podemos encontrar uma explicação se estudarmos os modos como os colonizadores portugueses foram dominando os outros povos do Brasil entre os séculos XVI e XVII e impondo a língua e a cultura da Europa.



Fonte: <https://escolakids.uol.com.br/historia/as-fontes-historicas.htm>

Estudando História, entendemos também que o nosso modo de vida não é o único possível. Antes de o automóvel ser criado, por exemplo, as

Dicionário:

Trajetoria: caminho percorrido; sequência de acontecimentos que fizeram parte da história de alguém ou de um coletivo.

Sociedades: conjuntos de homens e mulheres que vivem em grupos organizados e seguem as mesmas leis ou regras.

Gerações: conjuntos de pessoas que nasceram no mesmo período histórico.

Cidadãos: indivíduos que compõem a sociedade e são iguais perante suas leis.

Contingente: o que se pode determinar através de números.

Fonte: *Dicionário Online de Português* (www.dicio.com.br)

peças se locomoviam a cavalo. Antes de inventarem o telefone, os homens e mulheres se comunicavam por cartas. As coisas eram diferentes há 100 anos, mais diferentes ainda há 500 atrás. Do mesmo modo, cada povo, dependendo de sua cultura, desenvolve formas diferentes de trabalhar, se vestir, se divertir, se alimentar, cultuar seus deuses. Mesmo no tempo presente, os modos de fazer história continuam variando de cultura para cultura. Estudar essas diferenças pode ser muito interessante, e os historiadores fizeram disso sua profissão.

Como os historiadores investigam o passado?

Imagina que sua professora te passou a seguinte tarefa para casa:

“Pesquise a história de sua escola reunindo o máximo de informações possíveis”.

Para fazer este trabalho você poderá conversar com a diretora, descobrir qual é a funcionária mais antiga ainda ativa e entrevistá-la, perguntar se ela tem fotografias antigas do prédio, pesquisar na *Internet* quem foi a pessoa que deu nome à escola. Se tiver uma placa na parede, você saberá em que ano a escola foi fundada e quem era o prefeito na época, ou então pode consultar o registro na prefeitura.

Os historiadores trabalham desta mesma maneira. Quando precisam reunir informações sobre um acontecimento do passado, ou descobrir como as pessoas viviam na época de nossas bisavós ou tataravós, buscam as **fontes históricas**, que são objetos ou memórias que resistiram ao tempo.

As fontes históricas podem ser **materiais** (ruínas, ferramentas de trabalho, utensílios domésticos, obras de arte, roupas, entre outros), **escritas** (livros, registros, documentos, pergaminhos) ou **orais** (lendas, entrevistas, depoimentos, cantigas).

Essas fontes também podem ser classificadas como **primárias** e **secundárias**. As fontes primárias são aquelas que foram criadas no período que o historiador está estudando: livros antigos, jornais da época, objetos preservados. Já as fontes secundárias são aquelas que narram os acontecimentos sem tê-los presenciado: um livro que conta a história de um país ou um filme sobre um episódio do passado. Historiadores, como detetives, juntam pistas, analisam

depoimentos, desvendam os mistérios do passado e nos contam suas descobertas através dos livros.

Jornal – fonte escrita



Fonte:

<https://historiapaaraogano.wordpress.com/tag/fontes-historicas-nao-escritas/>

Ferro de passar a carvão –
fonte material



Fonte:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospd e/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_hist_unespa r-campomourao_silvanacalarga.pdf

Entrevista – fonte oral



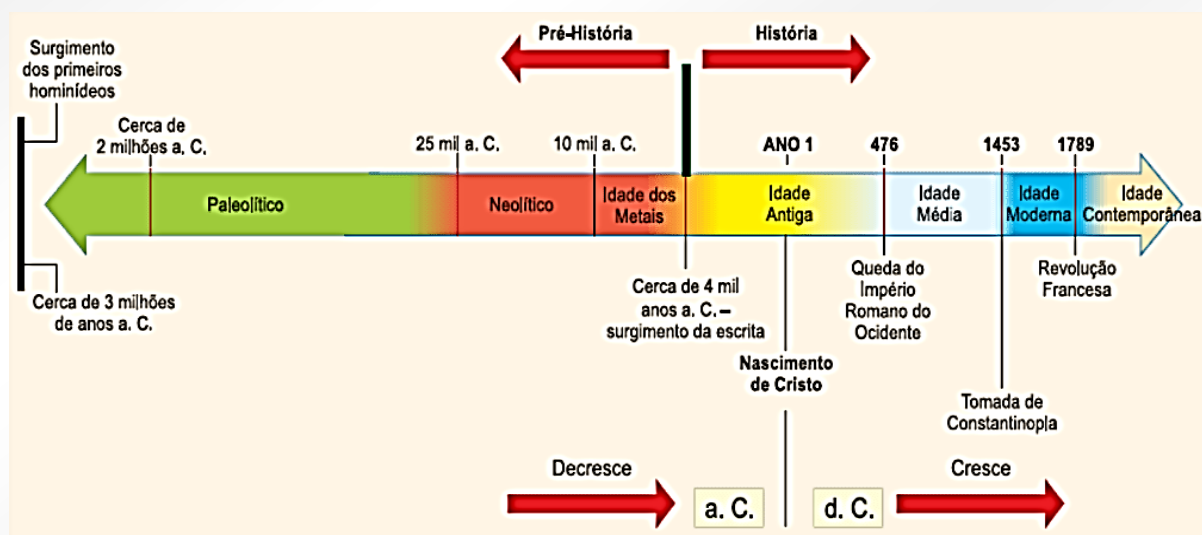
Fonte:

<http://focoempolis.blogspot.com/2013/11/a-historia-oral.html>

É importante saber que todos nós somos parte da História. Construimos juntos a vida da nossa escola, do nosso bairro, cidade e País. Quando estudamos, trabalhamos, nos reunimos nos grêmios, nas associações de moradores, votamos, protestamos contra alguma injustiça, estamos colaborando para as transformações que os historiadores vão estudar no futuro.

A organização do tempo histórico

O tempo é um elemento importante da História. Como as sociedades não pararam de se transformar no transcorrer dos séculos, os historiadores estabeleceram uma forma de ordenar o tempo para entender melhor estas mudanças. Observaram que os seres humanos mudaram radicalmente sua forma de vida, organização social, e mentalidade em determinados momentos históricos. Então decidiram dividir a História em Eras, composta por séculos, e organizaram uma linha do tempo como esta da figura abaixo.



Fonte: <https://studylibpt.com/doc/1799932/idade-media>

A primeira fase, chamada de Pré-História, compreende o período do surgimento dos primeiros humanos até a invenção da escrita. Nesse período foram criadas as primeiras tribos, os homens e mulheres aprenderam a utilizar o fogo, a fundir metais e criaram a agricultura e a cerâmica. A segunda fase da História foi chamada pelos historiadores de Idade Antiga. Ela se iniciou com a invenção das primeiras formas de escrita e se encerrou com a queda do Império Romano. Foi a época em que surgiram os primeiros centros urbanos, que se desenvolveram as artes e se criou a Filosofia. Numa terceira Era, chamada Idade Média, que vai da queda do Império Romano até a tomada de Constantinopla, os povos da Europa se concentraram nas áreas rurais e viram crescer o poder dos nobres e da Igreja Católica. Na Idade Moderna, iniciada com a tomada de Constantinopla e encerrada com a Revolução Francesa, as ciências ganharam uma importância bem maior e os Europeus ocuparam o continente americano. Finalmente, na Idade Contemporânea, *vigente* desde a Revolução Francesa até os dias de hoje, tivemos grandes avanços na técnica e na tecnologia, além de inúmeras guerras e *revoluções* que movimentaram a vida dos homens e mulheres de todas as partes do mundo.

Você não precisa decorar essas datas e *marcos*, apenas entender que servem para organizar o estudo da longa história da humanidade. Durante o 6º ano, vamos aprender sobre a Pré-História e as *civilizações* que se desenvolveram na Idade Antiga.

Calendários

Você deve ter percebido que se usa a expressão antes de Cristo (a.C.) e depois de Cristo (d.C.) para localizar os séculos. Isso porque no Ocidente, parte do mundo onde o Brasil está, os historiadores adotam o calendário cristão. Os calendários servem para agrupar o tempo em dias, semanas ou meses, e foram criados para que as sociedades pudessem organizar suas atividades religiosas e de trabalho. No entanto, o calendário que nós utilizamos não é o único existente. Diversos povos, em momentos diferentes da História, criaram seus próprios calendários, que trazem elementos das suas culturas.

Observe as imagens abaixo:

Calendário Chinês



Fonte: <https://virusdaarte.net/china-calendario-chines-e-feng-shui/>

Calendário Hebraico



Fonte: <https://cafetorah.com/os-meses-calendario-judaico/>

Dicionário

Vigente: o que ainda é válido; que tem validade neste momento.

Revoluções: movimentos que buscam mudanças sociais por meio de rebelião.

Marcos: sinais ou acontecimentos que registram um limite, uma fronteira no espaço ou no tempo.

Civilizações: tipos de sociedade e de cultura que se desenvolvem em certa época.

Fonte: *Dicionário Online de Português* (www.dicio.com.br)

No calendário hebraico, por exemplo, usado pelo povo judeu, os meses são baseados nos ciclos da Lua (29 dias e meio, tempo entre duas luas novas consecutivas), enquanto o ano se adapta ao ciclo solar (tempo médio que a terra leva para girar em torno do sol, 365 dias). A contagem dos anos se inicia a partir do Êxodo (saída dos judeus do Egito). Atualmente estamos no ano 5780 do calendário judeu.

O calendário tradicional chinês também é lunisolar (orientado pelos ciclos da lua e do sol). Cada ano possui doze lunações, somando um total de 354 dias. Para manter a sincronia com o ciclo solar (de 365 dias), é acrescentado um mês a cada três anos. No dia 25 de janeiro de 2020 entramos no ano 4718 do calendário chinês, o Ano do Rato.

Identificando os séculos

Para seguir com seus estudos, você vai precisar aprender a localizar os acontecimentos no tempo. Não basta saber se ocorreram na Pré-História ou na Idade Antiga, mas também é necessário identificar em que século os fenômenos históricos se encontram.

Sabemos que um século é um conjunto de 100 anos, e que utilizamos algarismos romanos para representar os séculos e algarismos arábicos para representar os anos. Assim, se estamos no 21º século depois do nascimento de Cristo, registramos a data de hoje no século XXI d.C. Para descobrir em que século uma data do passado está fixada, você pode fazer um cálculo bem simples. Siga as orientações abaixo:

Se o ano que você quer localizar terminar em dois zeros (00), o primeiro a fazer é eliminar estes algarismos. O número restante é o número do século que você procura.

Por exemplo:

1900 – 1900 = 19 – século XIX (século dezenove)

2000 – 2000 = 20 – século XX (século vinte)

1500 – 1500 = 15 – século XV (século quinze)

No entanto, quando o número não termina em dois zeros, você primeiro elimina a unidade e a dezena, ou seja os dois últimos algarismos. Depois soma + 1 ao número restante.

Observe:

$1994 - 1994 = 19 + 1 = 20$ – Século XX (Século Vinte)

$2020 - 2020 = 20 + 1 = 21$ – Século XXI (Século Vinte e Um)

$514 - 514 = 5 + 1 = 6$ – Século VI (Século Seis)

Agora vamos realizar algumas atividades para reforçar tudo o que aprendemos neste capítulo.

Atividades

1) Observe a fotografia abaixo com bastante atenção:



Fonte: <https://www.redebrasilatual.com.br/revistas/2013/04/a-democracia-na-linha-de-montagem/>

Agora responda: quem são essas pessoas retratadas na fotografia? O estão fazendo? Esta ação tem valor histórico? Por quê?

2) Se você fosse escrever a história do seu bairro, que fontes históricas reuniria em sua pesquisa? Faça uma lista dessas fontes e classifique-as como 'fonte escrita', 'fonte material' ou 'fonte oral'. Siga o exemplo abaixo:

Fonte 1: Matéria de jornal sobre a inauguração da praça do bairro – Fonte Escrita.

Fonte 2: _____

Fonte 3: _____

Fonte 4: _____

Fonte 5: _____

Fonte 6: _____

3) Desenhe em uma folha separada a linha do tempo da sua vida. Registre sua data de nascimento, os acontecimentos importantes e as datas que marcaram sua memória. Pode usar cores, símbolos, fotografias, recortes ou desenhos que ajudem a ilustrar as fases da sua história. Use a criatividade!

4) Identifique em que séculos os anos abaixo se encontram. Utilize algarismos romanos.

1789 d.C. – _____

1800 d.C. – _____

1530 d.C. – _____

129 a.C. – _____

800 a.C. – _____

2016 d.C. – _____

Para saber mais...

Você sabia que a Cidade de Duque de Caxias tem um arquivo público que guarda inúmeros documentos importantes para a história do município? Ele se chama Instituto Histórico, fica na Câmara de Vereadores, no Bairro 25 de Agosto, e está aberto à visitação. Conheça um pouquinho do Instituto Histórico de Duque de Caxias no texto abaixo, retirado da página https://www.cmdc.rj.gov.br/?page_id=1452:



Câmara Municipal de
DUQUE DE CAXIAS



Início

Conheça a Câmara

Atividade Legislativa

Comunicação

Nossa Cidade

Servidores

Transparência

Instituto Histórico

O Instituto

Acervo

Exposição e Vídeo

Galeria dos Prefeitos

Caxias Ontem e Hoje

Agenda de Eventos

Boa parte de nossa história e da Baixada Fluminense começou a ser recuperada pela própria necessidade dos pesquisadores de conhecerem melhor o passado de Duque de Caxias.

O interesse do público, que frequentava a antiga Biblioteca José do Patrocínio, localizada no terceiro andar do prédio da Câmara, no início da década de 70, fez surgir, em 31 de janeiro de 1973, o Instituto Histórico, órgão anexo à Câmara Municipal. No dia 11 de dezembro de 1980, através da resolução 494, o Instituto recebeu o nome de Vereador Thomé Siqueira Barreto. Para saber mais sobre Vereador Thomé Siqueira Barreto.

Com três décadas de existência, o Instituto Histórico guarda, em seu acervo, um verdadeiro tesouro que conta um pouco da nossa história e da Baixada. São cerca de 6 mil reproduções fotográficas, mil documentos, 680 livros/periódicos, 1.700 jornais e 85 quadros.

Também podemos encontrar um castiçal e uma imagem de Santo Antônio, remanescentes da antiga Igreja São João Batista de Traiaponga (hoje Santa Terezinha, no Parque Laífaiete). Fotos da chegada da água encanada em Duque de Caxias, a construção da Fábrica Nacional de Motores (FNM), a visita de Juscelino Kubitschek à Reduc e o Código de Postura da Vila Estrela de 1846, constituem-se em documentos nobres conservados em nosso acervo.



SALÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO

Objetivo é resgatar e divulgar nossos valores

Atualmente, no conjunto do acervo do Instituto Histórico, estão sendo desenvolvidas atividades de preservação, realizando-se um trabalho sistemático e integrado de conservação e processamento técnico das obras, objetivando a catalogação precisa e, sobretudo, a salvaguarda das mesmas.

O Instituto Histórico tem uma importante proposta, nos dias de hoje, que é PRESERVAR o acervo evitando danos que poderiam ser causados à documentação pelo tempo e, principalmente, pela ação do homem, aumentando a vida útil do documento.

Com o propósito de lutar pela preservação e divulgação da cultura da região, o Instituto Histórico lança periodicamente a Revista "Pilares da História", com o apoio da Associação dos Amigos do Instituto Histórico. A revista mostra as transformações culturais, sociais e econômicas ocorridas na Baixada, ao longo dos anos. A publicação, de cunho acadêmico, é doada aos interessados e às instituições culturais e históricas do município e da região.

O Instituto realiza regularmente eventos em datas importantes e promove exposições de artes plásticas, além de incentivar a apresentação de peças no Teatro Procópio Ferreira, da Câmara Municipal.

A Associação dos Amigos do Instituto Histórico tem sido um importante elo entre o Instituto e a comunidade, contribuindo no processo de divulgação de nossa história.

Aberto de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, o Instituto Histórico, que funciona no subsolo da Câmara, é fonte obrigatória de estudo para alunos, professores e historiadores. Por ano, cerca de 5 mil pessoas visitam o espaço, entre visitantes e pesquisadores.